

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

Maria da Conceição de Souza Silva

GERAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZAS DAS EMPRESAS LISTADAS NA B3
NO PERÍODO DE PANDEMIA DO COVID-19.

UBERLÂNDIA/MG

2021

Maria da Conceição de Souza Silva

Geração e Distribuição de Riquezas no Período da Pandemia do Covid-19.

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Gilberto José Miranda

UBERLÂNDIA/MG

2021

Maria da Conceição de Souza Silva

Geração e Distribuição de Riquezas no Período da Pandemia do Covid-19.

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de Avaliação:

Prof.

Prof.

Prof.

Uberlândia (MG), 20 de setembro de 2021

RESUMO

Em 31 de dezembro de 2019 aconteceu o primeiro relato pela China à Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre o coronavírus. Esse vírus chegou rapidamente ao mundo todo, afetando vários aspectos sociais e econômicos. O objetivo deste trabalho é averiguar quais setores sofreram variações consideráveis na geração e distribuição de riqueza durante a crise causada pelo coronavírus com base na Demonstração do Valor Adicionado (DVA). Esta pesquisa classifica-se quanto aos objetivos, como uma pesquisa descritiva, em relação a abordagem do problema é de cunho quantitativo e quanto aos procedimentos é documental. A amostra foi composta por 33 setores que disponíveis segundo a classificação da B3, quanto à coleta de dados e cujas informações foram obtidas no Instituto Assaf (2021). Identificou-se 3 grupos distintos, o primeiro é o Grupo G1, que apresentou queda na geração de riqueza, o grupo G2 com estabilidade e o Grupo G3 com aumento. Os grupos G1 e G2 não apresentaram diferenças significativas nos índices de distribuição de riqueza. No grupo G3 constatou-se que a participação relativa (percentual) dos funcionários diminuiu, ao passo que a participação relativa dos sócios aumentou. Esses dados sugerem que entre os setores que tiveram perdas na geração de riqueza o percentual dessas perdas foi uniforme, mas entre setores que apresentaram ganhos, apenas alguns tiveram resultado além da média esperada.

Palavras-chave: Covid19, Pandemia, Geração de riqueza, Distribuição de riqueza.

ABSTRACT

On December 31 of 2019, China makes the first Coronavirus report to the World Health Organization (WHO). This virus quickly reached the entire world, causing effects in many social and economic aspects. The main objective of this paper is to investigate which sectors suffered considerable variations in their generation and wealth distribution during the crisis caused by the Coronavirus, based on the Statement of Value Added. This study was classified as descriptive research in terms of objectives, quantitative about the approach of the problem and documental in terms of procedures. The sample was composed by the 33 sectors available according to the B3 classification and the data were obtained from the Assaf Institute (2021). Three distinct groups were identified, the first was Group G1, which showed a decrease in wealth generation, Group G2 with stability and Group G3 with an increase. Groups G1 and G2 did not show significant differences in wealth distribution indices. In group G3 it was found that the relative participation (percentage) of employees decreased, while the relative participation of partners increased. These data suggest that, among sectors that had losses in wealth generation, the percentage of these losses was uniform, but among those sectors that had gains, only a few had results beyond the expected average.

Key-words: *Covid19. Pandemics. Wealth generation. Wealth distribution.*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
2.1 Demonstração do Valor Adicionado	9
2.2A DVD e a Teoria Contratual da Firma	13
2.3O Impacto da Pandemia do Covid-19 na Economia do Brasil.....	13
3. METODOLOGIA	15
3.1 Classificação da Pesquisa	15
3.2 Metodologia	15
4. RESULTADOS	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
6. REFERÊNCIAS.....	25

1. INTRODUÇÃO

Em 31 de dezembro de 2019, houve o primeiro relato da China à Organização mundial de Saúde (OMS) sobre um surto de infecções respiratórias detectados inicialmente na cidade de Wuhan, a maior área metropolitana na província de Hubei da China. Após pesquisas realizadas no Centro Chinês para Controle e Prevenção de Doenças, a etiologia dessa doença foi conferida ao vírus chamado coronavírus (CoV), sigla Covid-19 (CASCELLA ET AL., 2020).

Esse novo vírus se alastrou pelo mundo de forma tão veloz que a OMS declarou como Emergência de Saúde Pública de Preocupação Internacional (CASCELLA ET AL., 2020). No contexto brasileiro, o primeiro caso foi confirmado no dia 26 de fevereiro de 2020 na cidade de São Paulo (Una-Sus), e até julho de 2021, o Brasil já havia registrado mais de 19 milhões de pessoas infectadas, com mais de 550 mil mortes, (MINISTÉRIO DA SAUDE, 2021).

O coronavírus trouxe consigo muito mais que uma doença, a pandemia vem provocando efeitos em vários aspectos sociais e econômicos. Um exemplo é o desemprego, que no Brasil, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) saltou de 11% no último trimestre de 2019 para 14,7% no primeiro de trimestre de 2021. Devido a essa elevada taxa de desemprego, o governo criou o auxílio emergencial com o intuito de apoiar as famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Segundo o Ministério da cidadania em 2021, 31% da população brasileira recebeu o benefício de forma direta, e considerando o número de integrantes das famílias o auxílio alcançou 60% da população.

Além disso, segundo Monteiro et al. (2021) o governo realizou medidas para enfrentamento da Covid-19 em diversos segmentos da sociedade, no que tange a economia e em específico as empresas, por exemplo, a prorrogação do pagamento do imposto do Simples Nacional e das contribuições do PIS/Pasep e COFINS, além de reduzir para zero a alíquota sobre as vendas do sulfato de zinco, das operações de IOF e do IPI referente aos produtos descritos no Decreto nº 10.302/2020. Também apontaram neste mesmo estudo, um aumento nas despesas do orçamento público, sendo que as despesas para enfrentamento da Covid-19 correspondem a 4% do orçamento.

Diante do exposto, é possível perceber que a sociedade vem sofrendo com os efeitos da pandemia, para as empresas a consequência foi na sua geração e distribuição de riqueza, isso baseado no número de desempregos e nas medidas que o governo vem tomando para contribuir com a continuidade das entidades.

Para auxiliar os usuários a identificar como as empresas vem se portando com relação a geração e distribuição da riqueza gerada, a contabilidade dispõe de uma ferramenta chamada Balanço Social, mais precisamente um elemento dele, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) que, de acordo com o Comitê de Pronunciamento Contábil (CPC 09), tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela entidade e sua distribuição, durante determinado período. Além disso, essa demonstração permite que qualquer usuário, mesmo sem conhecimento técnico, saiba como uma empresa distribui a riqueza gerada para acionistas, financiadores, empregados e governo.

Nessa vertente, foi realizado um estudo por Klöppel, Schnorrenberger e Lunkes (2013), levando em consideração os anos de 2007, 2008, 2009 e 2010 os autores buscaram demonstrar a geração de riqueza por meio da análise da Demonstração do Valor Adicionado e chegaram à conclusão que o setor que menos gerou riqueza foi o de construção e transporte e os setores que conseguiram produzir um maior valor adicionado foi o Financeiro e outros. Com relação a riqueza distribuída, constataram que a maior parte dos serviços essenciais destinaram sua riqueza ao governo, enquanto que nos setores Financeiro e de Construção, a maior parte ficou com os donos do capital.

Outro estudo relevante feito por Silva et al. (2020), que analisou as empresas de seguros brasileiras nos anos de 2015 a 2017, observou que a maioria das empresas de seguro listadas na B3 destina sua riqueza para remunerar o próprio capital em forma de reservas de lucros, e os grupos menos beneficiados são os empregados e o governo. Já o estudo feito por Castelo et al. (2019) focou nas empresas que publicaram seus relatórios de sustentabilidade e foram consideradas as melhores para se trabalhar em 2016, 2015 e 2014, publicado pela revista Época, onde chegaram à conclusão que o grupo pessoal ficou com a maior parte da distribuição, em segundo lugar o governo, depois os acionistas e por último os Financiadores.

No entanto, pouco se sabe sobre as mudanças de distribuição de riquezas ocorridas após os efeitos da Pandemia. Tais informações são relevantes do ponto de vista de investidores, credores, de políticas sociais e da própria sociedade em geral, uma vez que efeitos sem precedentes vêm sendo experimentados pela população em todo o planeta.

Diante deste cenário, faz-se necessário avaliar quais setores sofreram variações significativas na distribuição da riqueza gerada nesse período de crise provocada pela pandemia da Covid-19. Nesse sentido, esta pesquisa pretende responder à seguinte pergunta: Quais setores apresentaram variações significativas na geração e distribuição de riquezas no período da crise causada pela pandemia do Covid-19? Sendo que o objetivo principal deste estudo é averiguar quais setores sofreram variações consideráveis na sua geração e distribuição de riqueza durante a crise causada pelo coronavírus.

Esta pesquisa se justifica por contribuir no âmbito teórico, social e prático sobre possíveis alterações na geração e distribuição de riquezas das empresas listadas na B3, visto que essas informações auxiliam os usuários na tomada de decisão e contribuem para o entendimento das possíveis variações causadas por uma pandemia e que afetam a sociedade como um todo.

Considerando o âmbito social, segundo Luca (1998), por meio do Balanço Social é possível identificar o perfil da atuação social da empresa, a qualidade das suas relações com os empregados, o cumprimento das cláusulas sociais, assim como também a participação dos empregados nos resultados econômicos da empresa e as possibilidades de desenvolvimento pessoal, além de mostrar sua interação com a comunidade e sua relação com o meio ambiente.

Dentro desse contexto a DVA, como elemento do balanço social, auxilia no entendimento de como foi a geração e distribuição de riquezas das empresas no período da crise econômica causada pela pandemia, colaborando com a avaliação econômica do país, ao buscar entender por exemplo os milhares de o comportamento dos empregos após o início da pandemia.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Demonstração do Valor Adicionado

Com o intuito de evidenciar a riqueza gerada por uma empresa e sua distribuição para os empregados, credores, governo e acionistas, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) passa a ser obrigatória no Brasil para as Companhias de Capital Aberto em virtude da Lei N° 11.638, de 28 de dezembro de 2007, além de ser regulamentada pelo Comitê de Pronunciamento Contábil (CPC 09) em 2008. Para Santos (2007, p. 39):

A Demonstração do Valor Adicionado, componente importantíssimo do balanço social, deve ser entendida como a forma mais competente criada pela contabilidade para auxiliar na medição e demonstração da capacidade de geração, bem como de distribuição, da riqueza de uma entidade.

O valor agregado (ou adicionado) representa a riqueza produzida por uma organização em um determinado período de tempo, podendo ser obtida pela subtração da matéria-prima adquirida de terceiros do valor das vendas, além de incluir o valor gerado por terceiros e transferido para a empresa, que é denominado valor adicionado recebido em transferência (CPC 09, 2008).

Conforme exposto no CPC 09, a DVA é decomposta em duas partes, a primeira apresenta a riqueza gerada, sendo que os principais itens a serem evidenciados são: Receitas decorrentes de vendas de mercadorias, produtos ou serviços, devendo ser considerado o faturamento bruto; Outras Receitas e Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa. Além disso, tem-se os Insumos Adquiridos de Terceiros, como por exemplo: Custos dos produtos, mercadorias e serviços vendidos, materiais, energia; as perdas e recuperação de valores de ativos, e da depreciação, amortização e exaustão. E por último, o valor adicionado recebido em transferência, o qual inclui o resultado de equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas.

O CPC09 no item 15 orienta a evidenciação detalhada da distribuição da riqueza gerada pela empresa, tendo como elementos principais:

- 1- **Funcionários:** valores apropriados ao custo e ao resultado do exercício na forma de remuneração direta (salários, 13º salário, férias, comissões, horas extras, participação nos resultados, etc.), benefícios (assistência médica, alimentação, transporte, planos de aposentadoria, etc.) e o FGTS (valores depositados em conta vinculada dos empregados).
- 2- **Impostos, taxas e contribuições:** da esfera federal (IRPJ, CSSL, IPI, CIDE, PIS, COFINS, etc.), da estadual (ICMS e IPVA) e municipal (ISS e IPTU). Com relação aos impostos compensáveis, tais como ICMS, IPI, PIS e COFINS, devem ser considerados apenas os valores devidos ou já recolhidos, e representam a diferença entre os impostos e contribuições incidentes sobre as receitas e os respectivos valores incidentes sobre os itens considerados como “insumos adquiridos de terceiros”.
- 3- **Remuneração de capitais de terceiros:** valor destinado aos financiadores externos, esses são em forma de juros (despesa financeira, variações cambiais passivas, incluindo valores capitalizados no período), alugueis (inclusive despesas com

arrendamento operacional), além de valores que configure transferência de riqueza a terceiros (franquia, direitos autorais, etc.).

- 4- Remuneração de capitais próprios:** valor atribuído aos sócios e acionistas, por meio de juros sobre capital próprio (JCP), dividendos, lucros retidos e prejuízos.

Portanto, com a evidenciação da riqueza gerada e da forma como ela é distribuída à sociedade (empregados, governo, credores e acionistas), é possível analisar as variações ocorridas tanto na geração de riquezas quanto na sua distribuição separadamente em cada componente da DVA. Com isso, a demonstração cumpre com o seu objetivo de auxiliar os usuários em suas tomadas de decisão como por exemplo: análise de investimentos, aprovações de empréstimos e subsídios governamentais, entre outros.

Santos (2007) menciona que, quando o Valor Agregado é tomado como objeto de estudo, a DVA se torna um instrumento importante na tomada de decisão de seus usuários, com isso é possível que a empresa enxergue cada elemento da sociedade em que ela faz parte. Sendo assim, torna-se mais fácil estabelecer um quadro comparativo entre informações dos benefícios obtidos por cada um dos seus agentes econômicos, o que não é possível com as demonstrações convencionais, como por exemplo a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) que se preocupa em demonstrar o lucro da organização e como ele foi calculado.

Para análise das informações produzidas pela DVA, no que concerne à geração e à distribuição de riquezas, são propostos os indicadores constantes no Quadro 1.

Quadro 1 – Indicadores das Demonstração do Valor Adicionado

Grupo	Indicador	Fórmula
Indicadores de geração de riqueza	Quociente entre valor adicionado e ativo total	$VASAT = \frac{VAD}{AT}$
	Quociente entre valor adicionado e patrimônio líquido	$VASPL = \frac{VAD}{PL}$
	Quociente entre valor adicionado e receita	$VASR = \frac{VAD}{R}$
Indicadores de distribuição de riqueza	Quociente entre gastos com pessoal e valor adicionado	$PSVA = \frac{GP}{VAD}$
	Quociente entre gastos com impostos e valor adicionado	$ISVA = \frac{GI}{VAD}$
	Quociente entre gastos com remuneração de terceiros e valor adicionado	$RTSVA = \frac{GRT}{VAD}$
	Quociente entre remuneração de acionistas (dividendos e juros sobre o capital próprio) e valor adicionado	$RASVA = \frac{D + JCP}{VAD}$
	Quociente entre lucros retidos e valor adicionado	$LRSVA = \frac{LR}{VAD}$

Fonte: Oliveira e Coelho (2014). Nota: VAD, Valor Adicionado Total a Distribuir; AT, Ativo Total; PL, Patrimônio Líquido; R, Receita; GP, Gastos com Pessoal; GI, Gastos com Impostos; GRT, Gastos com Remuneração de Capital de Terceiros; D, Dividendos; JCP, Juros sobre Capital Próprio; LR, Lucros Retidos.

Como pode ser observado no Quadro 1, a geração de riquezas pode ser avaliada tomando-se como parâmetros o ativo total, o patrimônio líquido ou a receita da entidade. Já a distribuição de riquezas refere-se ao percentual do valor adicionado distribuído a cada um dos participantes (pessoal, governo, credores, acionistas e os valores retidos).

Alguns estudos sobre a DVA possibilitam entender um pouco a demonstração. Dentre os estudos iniciais Góis et al. (2016) que verificou a distribuição do valor adicionado entre empregados, governo, financiadores e proprietários e o seu contexto societário de 99 empresas classificadas pela Revista Exame das 100 Melhores e maiores companhias abertas brasileiras, edição 2013. Foram analisados os anos de 2010 a 2012. Os resultados evidenciaram que, no geral, o Governo foi o componente que recebeu a maior parte da riqueza dessas empresas. Evidenciando assim, as altas cargas tributárias presentes no contexto nacional.

A pesquisa realizada por Hosser et al. (2019) buscou verificar como as empresas, listadas na B3, dos Níveis de Governança 1 e 2, no período de 2015 a 2017, distribuíram suas riquezas entre funcionários, governo, credores e acionistas. Os autores concluíram que no ano de 2015, a maior parte da riqueza gerada foi destinada aos financiadores tendo como justificativa o aumento dos empréstimos tomados, e nos anos de 2016 e 2017 a fatia maior ficou com o governo, devido ao aumento da carga tributária.

Silva, Oliveira e Bugalho (2020) trouxeram em seu estudo a forma como foi distribuída a riqueza gerada pelas empresas do setor de agronegócio no biênio de 2017 e 2018. Constatou-se que, ao segregar a distribuição pelos subsetores do agronegócio em que as empresas da amostra estão inseridas, a maior fatia da riqueza gerada é destinada ao pessoal, em média 43,95% do total gerado no período analisado nos quatro setores de (i) máquinas e equipamentos agrícolas, (ii) óleos, farinhas e conservas; (iii) carne bovina e (iv) têxtil. No setor (v) algodão e grãos, o maior percentual de distribuição ficou para o Governo 33,79% e por último o setor de (vi) madeira e celulose, destinou 54,93% para os financiadores.

2.2 A DVD e a Teoria Contratual da Firma

Segundo Lopes (2004), no âmbito da Teoria Contratual da Firma, a empresa é vista como um conjunto de contratos que servem como mediadores entre os vários agentes econômicos. Lopes e Iudícibus (2012) argumentam que dentro da organização cada parte contribui com sua parcela para o bom desenvolvimento das atividades e conseqüentemente esperam algo em troca. Como os indivíduos podem ter diferentes preferências, e colaborar de diferentes formas, seja com informações, capital ou habilidades, é importante que as partes do contrato estejam em equilíbrio afim de manter o funcionamento adequado da empresa.

Com relação à contabilidade e à teoria contratual da firma, Lopes (2004) diz que a contabilidade tem cinco funções: 1) mensurar a contribuição de cada um dos membros nos contratos; 2) estimar a fatia a que cada um dos membros tem direito no resultado da empresa; 3) informar os membros a respeito do grau de sucesso no cumprimento dos contratos; 4) levar informação para todos os potenciais participantes em contratos com a empresa para manter a liquidez de seus fatores de produção e; 5) dar conhecimento comum para reduzir o custo de negociação dos contratos.

Nessa perspectiva, a contabilidade tem um papel importante nas relações descritas pela teoria contratual da firma, em especial a DVA, pois ela evidencia de que forma a riqueza foi gerada pela empresa e como ela está sendo distribuída entre seus *stakeholders*. Sendo assim, é possível estabelecer uma relação entre a análise da geração e distribuição da riqueza de uma organização e a teoria contratual da firma, pois por meio da DVA é possível atender as funções relacionadas entre contabilidade e a teoria contratual da firma, mostrando, por exemplo, a fatia que cabe a cada participante do contrato, além de auxiliar os seus usuários a avaliar se a empresa tem potencial para crescimento, e analisar também se a distribuição da riqueza está adequada com relação ao que foi gerado. Sendo que será possível obter tais informações por meio da análise feita neste trabalho em um cenário pandêmico, ainda não encontradas na literatura.

2.3 O Impacto da Pandemia do Covid-19 na Economia do Brasil

Crises normalmente deixam marcas em um País por um bom tempo, foi assim com a crise econômica de 2015-2017. Mattei (2018), ao pesquisar sobre os efeitos desta crise no mercado de trabalho brasileiro, verificou que praticamente todos os setores da economia foram afetados, inclusive com redução do Produto Interno Produto (PIB). Ainda segundo o

autor, o Brasil passou por uma enorme recessão, quando a taxa de desemprego chegou a 12% em 2017, além da elevação das taxas de juros.

Atualmente o mundo está passando por outra crise em que pessoas e empresas foram afetadas de diferentes formas. Tomando como base o estudo realizado por Dweck (2020) sobre os Impactos macroeconômicos e setoriais da Covid-19 no Brasil, dois dos pontos levantados foram: o desemprego e o PIB. De fato, o IBGE (2021) aponta que o número de desempregados aumentou de 12,2% no primeiro trimestre de 2020 para 13,3% no segundo trimestre. Já no primeiro trimestre de 2021 a taxa de desocupação chegou a 14,7% com o PIB acumulado em -3,8%, IBGE (2021).

Sousa (2020) evidenciou que os indicadores econômico-financeiros das empresas do setor aéreo listadas na B3, mais precisamente a Azul S.A e GOL Linhas Aéreas Inteligentes foram afetados negativamente devido a pandemia do Covid-19 analisando os primeiros 2 trimestres do ano de 2020. O estudo demonstrou que este setor já vinha obtendo resultados insatisfatórios desde o primeiro trimestre de 2019, mas se agravou no primeiro trimestre de 2020, o que resultou em aumento de prejuízos acumulados, do endividamento e de margens de lucros negativas.

Outro setor impactado negativamente pela pandemia do covid-19 foi o de turismo. O estudo feito por Tomé (2020) mostra que este setor sofreu uma queda em seu faturamento de 78,9% no período de 1º de março a 18 de julho de 2020, o que acarretou em fechamento de empresas e demissões. Além disso, o setor de educação superior também foi afetado, conforme mostra a pesquisa de Silva (2020), a pandemia da covid-19 tem potencial para impactar negativamente as Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil, mais precisamente as IES de pequeno porte.

Por outro lado, há setores que se destacaram pelo desenvolvimento, um deles foi o setor de mineração, que segundo o Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM, 2021) apresentou alta de 36% no faturamento em 2020 com relação a 2019. Além disso, o setor de vendas online também deu um salto após a pandemia, o site de notícias G1 (2021) trouxe que o aumento das vendas via E-commerce foi de 68% comparando com 2019. Ainda relacionado a crescimento, o setor de informática também teve um avanço expressivo, 15%, isso devido à procura por notebooks em decorrência do trabalho home office, conforme apontado pela Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (ABINEE,2021).

Essas informações contribuem para a análise de como as empresas estão gerando sua riqueza em meio a esta crise. O crescente número de desempregados no Brasil e os resultados negativos das empresas afetam não somente os empregados, mas também o Governo, que diminui sua arrecadação de impostos, assim como os sócios, que dependem de resultados positivos para serem remunerados, e os credores para receberem recursos concedidos. Se a empresa não gera riqueza suficiente para manter as atividades e remunerar todos os interessados, dificilmente elas vão sobreviver. Diante do exposto, torna-se necessário conhecer detalhadamente como está a geração e distribuição de riquezas antes e após a Pandemia.

3. METODOLOGIA

3.1 Classificação da Pesquisa

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as possíveis variações na geração e distribuição de riquezas gerada no âmbito setorial durante o período de crise causado pela pandemia da Covid19, por meio da Demonstração do Valor Adicionado. O estudo se caracteriza, quanto aos objetivos, como uma pesquisa descritiva, em relação a abordagem do problema é de cunho quantitativo e quanto aos procedimentos é documental.

Gil (2002) aponta que a pesquisa descritiva tem como finalidade descrever as características de determinada população ou fenômeno ou, então, estabelecer relações entre variáveis, sendo sua característica mais relevante a utilização de técnicas de coletas de dados padronizadas. Com relação à abordagem do problema, a pesquisa é classificada como quantitativa, pois o estudo utilizou informações numéricas e estatísticas, por meio do teste de diferença de médias. Raupp e Beuren (2004) afirmam que a pesquisa quantitativa é definida por meio de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto na análise de dados.

Com relação aos procedimentos esta pesquisa se enquadra em documental, Gil (2002) diz que este tipo de pesquisa utiliza materiais que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. Deste modo este estudo utiliza dados retirados das Demonstrações do Valor Adicionado das empresas listada da Brasil, Bolsa, Balcão (B3) no período de 2018 a 2020.

3.2 Metodologia

Quanto à coleta de dados, as informações foram obtidas no Instituto Assaf (2021). Foram coletados os índices setoriais de distribuição de riqueza (conforme quadro 1) e os valores absolutos de geração e distribuição de riqueza das empresas que apresentaram dados e que compõem cada um dos 33 setores investigados. Os dados coletados foram organizados em planilha eletrônica do Microsoft Excel separadamente por setor de atuação, sendo possível verificar como se chegou no valor adicionado setorial a distribuir e de que forma ele foi distribuído entre os elementos.

Foi realizado o cálculo da variação do valor adicionado entre os anos de 2018/19 e 2019/20 por meio de uma análise horizontal, sendo possível saber quais empresas tiveram diminuição, estabilidade ou aumento na geração do VAD, e com isso foi possível classificar os grupos em G1- Queda, G2- Estabilidade e G3- Ascensão.

Em seguida foi realizado o Teste de Kolmogorov-Smirnov para avaliar se a amostra possuía distribuição normal. O teste revelou que as variáveis não possuíam distribuição normal, portanto para comparar as médias deveria ser utilizado um teste não paramétrico. Nesse caso, o teste Mann-Whitney se revelou o mais adequado para as comparações.

O teste Mann-Whitney testa a igualdade das medianas e é utilizado na comparação de dois grupos independentes para verificar se pertencem ou não a mesma população, basicamente ele verifica se há indicativos para admitir que os valores de um grupo são superiores aos valores de outro, é um teste não paramétrico alternativo quando suposições de normalidade não são verificadas (UFPR, 2021).

Neste trabalho a comparação se deu entre os três grupos classificados segundo os critérios na seção abaixo.

4. RESULTADOS

O Instituto Assaf (2021) elabora uma série de indicadores baseados nas demonstrações contábeis das companhias abertas brasileiras, extraídos do site da CVM – Comissão de Valores Mobiliários, que podem subsidiar o processo de análise das demonstrações contábeis. Especificamente sobre a geração e distribuição do valor adicionado, estas empresas estão distribuídas em 33 setores.

Na Tabela 1 são apresentadas as variações ocorridas na geração do valor adicionado setorial entre os períodos de 2018-2019 e 2019-2020. Os setores foram classificados conforme as variações do último período (2019-2020), de forma crescente, em três grupos:

- G1 - Queda: quando houve diminuição na geração do VAD superior a 15%;
- G2 - Estabilidade: quando houve queda igual ou inferior a 15% ou aumento igual ou inferior a 15%;
- G3 - Ascensão: quando houve aumentos superiores a 15%.

Tabela 1 – Evolução % do Valor Adicionado por Setor

	Setores	2018/19	2019/20
G1 - Queda	Lazer, Cultura e Entretenimento	-58%	-180%
	Hotelaria	-182%	-157%
	Serviços Educacionais	0%	-77%
	Material de Transporte	9%	-46%
	Vestuário, Tecidos e Acessórios	4%	-36%
	Petróleo, gás e biocombustíveis	-3%	-31%
	Exploração de Rodovias	5%	-25%
	Eletrodomésticos	87%	-18%
	Calçados	8%	-17%
G2 - Estabilidade	Automóveis, Motocicletas e Material Rodoviário	11%	-7%
	Serviços de Transportes	-33%	-5%
	Serviços Diversos	6%	1%
	Papel e Celulose	7%	3%
	Energia Elétrica	-3%	3%
	Varejo e Linhas Especiais	41%	8%
	Água e Saneamento	15%	9%
	Agropecuária e Agricultura	89%	9%
	Serviços de Telecomunicações	-64%	12%
	Tecnologia da Informação	3%	13%
G3 - Ascensão	Química Diversificada	9%	19%
	Química Básica	-57%	22%
	Produtos de Uso Pessoal e de Limpeza	1%	22%
	Carnes e Derivados, Alimentos e Bebidas	6%	26%
	Serviços Médicos e Hospitalares e Medicamentos	10%	28%
	Construção Civil e Engenharia	63%	32%
	Máquinas e Equipamentos	8%	33%
	Indústria de Materiais Diversos	9%	35%
	Produtos para Construção	0%	35%
	Comércio em Geral	-6%	40%
	Siderurgia	-20%	41%
	Equipamentos Eletrônicos e Computadores	-5%	78%
	Artefatos de Metais	-10%	109%
Mineração	-67%	233%	

O parâmetro de 15% foi estabelecido tendo base a distribuição dos dados apresentados e também a referência base utilizada pelo coeficiente de variação como baixa dispersão

(MARTINS; THEÓPHILO, 2007). É importante salientar também que todos os setores com informações nos períodos analisados foram considerados.

De acordo com a Tabela 1 no que concerne à geração do valor adicionado (VAD), o setor Lazer, Cultura, e Entretenimento foi o que sofreu o maior impacto durante a pandemia da Covid-19, sendo que o setor já havia apresentado queda no VAD de 58% entre 2018-2019, com queda ainda mais acentuada, de 180% entre 2019-2020. Na mesma direção, em 2020 tiveram queda os seguintes setores: Hotelaria com -157%; Serviços Educacionais com -77%; Material de Transporte com -46% e Vestuário, Tecidos e Acessórios com -36%.

Esse resultado comprova os estudos feitos por Tomé (2020) e Silva (2020). Segundo eles, os setores de Turismo e Educação Superior sofreram impactos negativos em seu faturamento em decorrência da pandemia do Covid-19. Este resultado pode estar associado ao distanciamento social causado pela pandemia do Coronavírus, assim como também ao crescimento do número de desempregados neste mesmo período.

Ocorreu que alguns setores que se mantiveram estáveis em relação à geração de riqueza. Comparando os períodos de 2019 a 2020, os setores de Papel e Celulose e Energia Elétrica tiveram aumentos de 3%, já os setores de Água e Saneamento e Agropecuária e Agricultura tiveram aumentos de 9%. Com uma queda pouco expressiva neste mesmo período ficaram os setores de Automóveis e Serviços de transporte com -7% e -5%, respectivamente.

Por outro lado, houve setores em ascensão no período pandêmico, o setor de mineração saltou de um percentual de geração de riqueza negativo de -67% quando comparado 2018 com 2019, para 233% comparando 2019 com 2020. Além disso, os setores de Artefatos de Metais, Equipamentos Eletrônicos e Computadores, Siderúrgica, Comércio em Geral e Produtos para Construção também apresentaram variação positiva na geração de riqueza no período de 2019 a 2020.

Este crescimento confirma os resultados apresentados pelo IBRAM (2021) e pela Abinee (2021). O Ibram mostrou que o setor de Mineração aumentou o faturamento em 36% no ano de 2020, além do setor de informática apresentado pela Abinee que cresceu 15%. A adoção do trabalho home office pode ser uma explicação para o crescimento no setor de Equipamentos Eletrônicos e Computadores, assim como também a necessidade das empresas e consumidores se adaptarem as vendas de forma online.

O próximo passo foi testar se haviam diferenças estatisticamente significativas entre os grupos G1-Queda, G2-Estabilidade e G3-Ascensão, nos dois períodos analisados, conforme demonstra o Teste Mann-Whitney na Tabela 2 a seguir:

Tabela 2 – Teste Mann-Whitney sobre Evolução % do Valor Adicionado por Grupo

Descrição	2018/19			2019/20		
	Postos Média (Queda)	9,00	-	12,11	5,0	-
Postos Média (Estabilidade)	10,90	14,20	-	14,5	5,50	-
Postos Média (Ascensão)	-	11,29	11,93	-	17,50	16,50
U de Mann-Whitney	36,000	53,000	62,000	0,000	0,000	0,000
Wilcoxon W	81,00	-0,995	167,000	45,00	55,00	45,00
Z	-0,735	0,320	-0,063	-3,674	-4,099	-3,969
Sig. (2 extremidades)	0,497	0,341	0,950	0,000	0,000	0,000

O resultado do teste apresentado na Tabela 2 confirma que, de fato, em 2020 houve alterações significativas na geração de riqueza (VAD) entre os índices setoriais, uma vez que as alterações havidas (para mais ou para menos) entre 2018 e 2019 não apresentaram diferenças estatisticamente significativas, ao passo que entre 2019 e 2020 há diferenças significativas (p-valor = 0,000) quando são comparados os três grupos (queda, estabilidade e evolução). Em outras palavras, esses grupos, de fato, são diferentes entre si.

É interessante observar, que apesar de alguns setores apresentarem mais prejuízos no período da pandemia, o que confirma a alta taxa de desemprego divulgada pelo IBGE, houve também setores que conseguiram ficar dentro da estabilidade e outros que se destacaram pelo crescimento em seus ganhos, ou seja, levando em consideração o (VAD) do grupo G3 – Ascensão, não dá para dizer que a pandemia do Covid-19 prejudicou financeiramente todos os setores.

Em seguida o tratamento dos dados consistiu em avaliar as possíveis variações na distribuição da riqueza gerada. Para tanto foram analisadas as evoluções dos índices de distribuição (Quadro 1). A Tabela 3 apresenta os indicadores para os anos 2019 e 2020 distribuídos nos grupos G1-Queda, G2-Estabilidade e G3-Ascensão.

Tabela 3 – Índices de Distribuição de Riquezas nos anos de 2019 e 2020

Setores	Pessoal (%)		Governo (%)		Credores (%)		Acionistas (%)		
	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	
G1	Lazer, Cultura e Entretenimento	74	-39	66	-45	54	-37	-94	ND
	Hotelaria	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
	Serviços Educacionais	51	223	7	27	30	134	12	-283

	Material de Transporte	74	105	24	30	23	82	-20	-117
	Vestuário, Tecidos e Acessórios	31	43	36	48	14	19	18	-11
	Petróleo, gás e biocombustíveis	12	12	48	47	19	37	11	3
	Exploração de Rodovias	20	27	28	36	38	43	14	-5
	Eletrodomésticos	23	29	25	35	12	17	40	20
	Calçados	42	45	30	26	8	15	20	14
G2	Automóveis, Motocicletas e Material Rodoviário	48	50	26	24	12	20	13	7
	Serviços de Transportes	37	44	25	27	28	29	9	0
	Serviços Diversos	31	40	26	26	21	21	22	12
	Papel e Celulose	25	26	16	-8	49	116	10	-33
	Energia Elétrica	9	9	52	48	19	18	18	20
	Varejo linhas especiais	42	40	28	28	6	8	13	25
	Água e Saneamento	28	39	29	28	13	11	30	22
	Agropecuária e Agricultura	26	15	9	9	53	59	12	17
	Serviços de Telecomunicações	15	17	56	40	31	59	-1	-16
	Tecnologia da Informação	61	58	22	24	7	6	10	12
G3	Química Diversificada	14	48	16	14	29	14	42	24
	Química Básica	25	ND	28	ND	83	ND	-38	ND
	Produtos Uso Pes. e de Limpeza	35	34	28	21	33	35	5	11
	Carnes e Der. Alimentos e Bebidas	35	36	27	27	19	21	19	16
	Serviços Médicos e Hosp.	38	36	31	20	10	35	20	9
	Construção Civil e Engenharia	32	25	21	23	19	16	28	35
	Máquinas e Equipamentos	45	43	18	18	15	17	21	22
	Indústria de Materiais Diversos	40	31	27	25	16	24	18	14
	Produtos para Construção	40	31	40	34	18	14	2	21
	Comércio em geral	37	36	32	34	19	15	12	15
	Siderurgia	38	27	19	26	27	24	16	23
	Equip. Eletrônicos e Computadores	24	15	42	35	29	29	4	21
	Artefatos de Metais	24	17	21	37	55	6	0	40
	Mineração	35	12	20	16	83	40	-38	32

* O fato da distribuição aos acionistas ser negativa, e a geração de valor adicionado também ser negativa enviesam a interpretação do indicador.

ND = Não disponível (* O site do Instituto Assaf não apresentou o indicador.)

Levando em consideração a distribuição do (VAD), os setores que apresentaram queda na geração de riqueza, conseqüentemente apresentaram queda em sua distribuição. O setor de Lazer, Cultura Entretenimento teve uma queda drástica na distribuição do VAD, pois em 2020 seu VAD foi negativo, o que justifica os índices negativos de distribuição negativa para os grupos, Pessoal, Governo e Credores, bem como o índice positivo para os Acionista em razão da fórmula matemática de cálculo, uma vez que o valor negativo (prejuízo).

Além disso, a queda expressiva do VAD dos setores de Serviços Educacionais; Vestuário, Tecidos e Acessórios; Exploração de Rodovias e Material de Transportes, trouxe duas consequências. A primeira foi parecer que houve aumentos na participação de pessoal, governo e credores, o que não é verdade, houve aumento relativo destes índices porque a base de cálculo, o VAD, diminuiu consideravelmente. Além disso, os prejuízos apresentados por estes setores tiveram como reflexo a distribuição negativa para os acionistas.

Embora os setores de Petróleo, gás e biocombustíveis; Eletrodomésticos e Calçados ter apresentado diminuição na sua geração de riqueza, eles conseguiram distribuir o VAD para todos os elementos, pessoal, governo, credores e acionistas sem que isso gerasse prejuízo para o setor.

O grupo G2, que se manteve estável com relação à geração de riqueza, também apresentou estabilidade em sua distribuição para a maior parte dos setores, exceto para o setor de Papel e Celulose que apresentou um aumento considerável para os credores, deixando a distribuição para o governo e acionistas negativas.

Com relação ao grupo G3, o aumento do VAD conseqüentemente gerou um aumento na distribuição da riqueza para os elementos Pessoal, Governo, Credores e Acionistas. No setor de Mineração, o percentual destinado a cada um desses elementos foi 12%, 16%, 40% e 32% respectivamente, ressaltando que o grupo Acionista saiu de um quadro de prejuízo que estava em 2019.

Nos Setores de Artefatos de Metais; Produtos para Construção; Equipamentos Eletrônicos e Computadores; Construção Civil e Engenharia, os acionistas foram o que tiveram o maior aumento no percentual distribuído, em 2019 os percentuais eram 0%, 2%, 4%, 28%, em 2020 os percentuais passaram a ser 40%, 21%, 21% e 35% respectivamente. Considerado agora o setor de Serviços Médicos e Hospitalares a maior fatia do VAD ficou com o Pessoal 36% e com os Credores 35%, assim como também no setor de Produtos de Hig. Pessoal e de Limpeza, 34% para o Pessoal e 35% para os credores.

Além disso, o grupo pessoal ficou com a maior fatia no setor de Química Diversificada, enquanto os credores e o governo ficaram com a menor porção. No setor de Carnes e Der. Alimentos e Bebidas; Indústria de Materiais Diversos e Comércio em geral o pessoal e o governo ficaram com o maior percentual do VAD. Já no setor de Siderurgia e Distribuição ficou bem equilibrada entre pessoal, credores, governo e acionistas.

O Teste Mann-Whitney revelou que não existem diferenças entre os indicadores de distribuição de riquezas diferenças de médias quando se comparam os índices antes da Pandemia (2018 e 2019) com os índices do ano de 2020, considerando-se todos os setores conjuntamente. O Teste também evidenciou que entre as empresas pertencentes aos grupos de queda e estabilidade não houve mudanças significativas nos indicadores de distribuição de riquezas. No entanto, quando se observa o grupo em que houve aumento no valor adicionado (ascensão), os índices relativos à distribuição de riqueza ao pessoal e aos acionistas tiveram mudanças, conforme demonstra a Tabela 4 a seguir:

Tabela 4 – Teste Mann-Whitney Índices de Distribuição de Riquezas - Grupo Ascensão

Descrição	Pessoal	Governo	Credores	Acionistas
Postos Média (2019)	17,36	15,29	14,86	11,57
Postos Média (2020)	11,64	13,71	14,14	17,43
U de Mann-Whitney	58,000	87,000	93,000	57,000
Wilcoxon W	163,000	192,000	198,000	162,000
Z	-1,838	-0,505	-0,230	-1,884
Sig. (2 extremidades)	0,069	0,635	0,839	0,062

Pode-se dizer, portanto, que entre as empresas que geraram maiores níveis de riqueza durante a Pandemia, a participação relativa (percentual) dos funcionários diminuiu, ao passo que a participação relativa dos sócios aumentou (teste significativo ao nível de 10%).

Já entre as empresas que tiveram redução ou se mantiveram nos mesmos patamares de geração de riquezas, não houve oscilações significativas na distribuição da riqueza gerada entre pessoal, governo, credores e acionistas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral averiguar quais setores sofreram variações significativas na sua geração e distribuição de riqueza durante a crise causada pelo coronavírus. Para desenvolver esta pesquisa, primeiramente, coletaram-se os índices setoriais de distribuição de riqueza e os valores absolutos de geração e distribuição de riqueza no Instituto Assaf (2021) dos 33 setores investigados. Em seguida os dados coletados foram organizados em planilha eletrônica do Microsoft Excel, sendo possível verificar como se chegou no valor adicionado setorial a distribuir e de que forma ele foi distribuído entre os elementos.

Pôde ser evidenciado que os setores de Turismo e Educação Superior foram alguns dos setores com maior variação negativa na geração e distribuição de riqueza ao analisar o contexto antes e durante a Pandemia do Covid-19. Os resultados apresentados mostram que setores que dependem da circulação de pessoas, de fato tiveram uma diminuição na sua geração e distribuição de riquezas. Os setores Lazer, Cultura e Entretenimento e Ensino Superior tiveram uma diminuição de -180% e -77% no seu VAD.

No entanto, não é possível afirmar que a Pandemia do Covid-19 contribuiu apenas para a diminuição da geração e distribuição de riqueza das empresas. Ao analisar os 33 setores, identificou-se 3 grupos, o primeiro grupo é o G1 que apresentou queda em sua geração de riqueza, o segundo é o G2 que se manteve estável no período de análise e por último o grupo G3 que contempla os setores que mesmo em período de pandemia conseguiram gerar mais riqueza, se comparado a anos anteriores.

No que se refere à distribuição de riquezas, os setores que apresentaram declínio em sua geração de riqueza, também tiveram dificuldades para distribuir a riqueza para os grupos pessoal, governo, credores e acionistas. Neste caso os acionistas ficaram responsáveis por assumir o prejuízo do período. Além disso, no grupo em ascensão observou-se que o percentual relativo aos funcionários diminuiu, enquanto a participação relativa dos sócios aumentou.

Esse estudo possibilitou identificar quais os setores tiveram variações mais significativas ao analisar o período antes e durante a crise sanitária e hospitalar causada pelo Coronavírus na perspectiva de geração de riqueza – DVA, e também contribui como suporte aos interessados pelas informações para o processo de tomada de decisão. No caso dos investidores, essas informações possibilitam uma análise de quais setores conseguiram obter crescimento em meio a um cenário de crise. Além disso, auxilia os financiadores a entender como oferecer a melhor linha de crédito para as empresas, assim como também fornece informações úteis ao governo, demonstrando se a parte destinada aos impostos, taxas e contribuições está de acordo com a realidade da empresa.

Algumas limitações do estudo se referem ao fato de trabalhar com indicadores setoriais e que alguns setores possuem poucas empresas no Brasil. Além disso, no futuro outros estudos poderiam avaliar mais detalhadamente os efeitos da pandemia.

Por fim, sugere-se para estudos futuros avaliar outros períodos durante a Pandemia, e também analisar a recuperação dos setores mais prejudicados. Outra sugestão é avaliar se o

crescimento na geração de riqueza acima de 15% está relacionado a gestão de corte de pessoal durante a pandemia, avaliar ser as empresas mais impactadas, foram aquelas que mais demitiram.

6. REFERÊNCIAS

ABNEE – Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica. **Desempenho do Setor -** Dados atualizados em março de 2021. São Paulo. Disponível em:<
<http://www.abinee.org.br/abinee/decon/decon15.htm>>. Acesso em: 22 ago. 2021.

ALMEIDA, Tatiana Aquino; COSTA, Juliana Almeida; GÓIS, Alan Diógenes, *et al.* **Distribuição do valor adicionado em diferentes contextos societários à luz da Teoria Contratual da Firma.** Revista de Contabilidade e Controladoria. Curitiba, v. 8, n. 3, set/dez. 2016.

BRASIL. Casa Civil. **Faturamento do Setor de Mineração no Brasil tem alta de 36%, 2020.** Brasília. 2021. Disponível
em:<https://www.gov.br/casacivil/ptbr/assuntos/noticias/2021/fevereiro/faturamento-do-setor-de-mineracao-no-brasil-tem-alta-de-36-em-2020>. Acesso em: 22 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Auxílio Emergencial chega a 60% da população.** Brasília. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/600-dias/arquivos-de-600-dias/cidadania-auxilio-emergencial-chega-a-60-da-populacao-brasileira>>. Acesso em: 20 ago. 2021.

CASCELLA, Marco *et al.* **Características, avaliação e tratamento do coronavírus (COVID-19).** StatPearls Publishing LLC. 2021. Disponível
em: <<https://fs53slaq3neykuquxervhfvj5aad7ofecxzh2qqiwwwncbinlmnihgov.translate.google/books/NBK554776/>>. Acesso em: 3 fev. 2021.

CASTELO, M. G.; FERREIRA, L. F.; ARAUJO, A. R. M.; FERREIRA, D. D. M. **Distribuição de Riqueza aos Agentes Econômicos da DVA: Um Olhar sobre o Ranking das 'Melhores Empresas para Trabalhar em 2016, 2015 e 2014'.** Revista Capital Científico - Eletrônica, v. 17, n. 1, p. 42-58, 2019.

CPC - COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 09** – Demonstração do Valor Adicionado (DVA). Disponível

em:<http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/175_CPC_09_rev%2014.pdf>. Acesso em: 10 set. 2021.

CUNHA, J. V. A.; RIBEIRO, M. S.; SANTOS, A. **DVA** – a Demonstração do Valor Adicionado como instrumento de mensuração da distribuição da riqueza. R&F - Revista Contabilidade & Finanças, n. 37, p. 7-23, jan./abr. 2005.

DE LUCA, Márcia Martins Mendes. **Demonstração Do Valor Adicionado**: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB. São Paulo: Atlas, 1998.

DWECK, E. (Coord.) **Impactos macroeconômicos e setoriais da Covid-19 no Brasil**. Nota Técnica. Texto para Discussão 007, IE-UFRJ, 2020.

GIL, A. C. Como Elaborar projetos de pesquisa. 4ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOVERNO FEDERAL. **Coronavírus**: Brasil confirma primeiro caso da doença. Ascom SE/UNA-SUS. 2020. Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca>>. Acesso em: 28 jul. 2021.

GOVERNO FEDERAL. Painel **Coronavírus**. COVID19. 2021. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 28 jul. 2021.

HOSSER, C.; FERREIRA, L. N.; SOARES, I. T. D.; KARNOPP, N. V. **Demonstração do Valor Adicionado (DVA)**: Distribuição das Riquezas das Empresas Listadas nos Níveis 1 e 2 da B3. Sinergia, v. 24, n. 2, p. 9-22, 2020.

INSTITUTO ASSAF. **Demonstrações financeiras das companhias**. São Paulo. Disponível em: <https://www.institutoassaf.com.br/indicadores-e-demonstracoes-financeiras/nova-metodologia/demonstracoes-financeiras-das-companhias/> Acesso em: 15 ago 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Painel de Indicadores**. 2021. Disponível em:<<https://www.ibge.gov.br/indicadores.html?view=default>> Acesso em: 20 ago. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Produto interno Bruto**. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>. Acesso em: 4 ago. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Desemprego**. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em: 4 ago. 2021.

KLÖPPEL, Fábio; SCHNORRENBURGER, Darci; LUNKES, Rogério João. **Análise da geração e distribuição da riqueza originada pelas empresas que compõem o Ibovespa por meio da DVA**. Revista Catarinense da Ciência Contábil, Florianópolis, v. 12, n. 34, p. 23-39, dez/mar. 2013.

KRUGER, Silvana Dalmutt et al. **Demonstração do Valor Adicionado: Como as Empresas da B3 Distribuem a Riqueza Gerada?**. Revista FSA – Fundação Santo Agostinho, Teresina, v. 17, n. 10, p. 125-146, out 2020. art. 7.

LOPES, A. B.; IUDÍCIBUS, S. **Teoria avançada da contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LOPES, Alexsandro Broedel. **Teoria dos contratos, governança corporativa e contabilidade**. In: LOPES, Alexsandro Broedel; IUDÍCIBUS, Sérgio de; (org). Teoria Avançada da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2004.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicada**. São Paulo: Atlas, 2007.

MATTEI, L. **Os efeitos da crise econômica de 2015-2017 sobre o mercado de trabalho brasileiro**. In: PRATES, D.; TERRA, F. (Orgs.). Dossiê V da Associação Keynesiana Brasileira – O Brasil pós-recessão: das origens da crise às perspectivas e desafios futuros, p. 113-123, 2018.

MONTEIRO, Januário José et al. **Reflexos da covid-19 no orçamento público do Governo Federal**. RGO - Revista Gestão Organizacional, Chapecó, v. 14, n. 1, p. 97-116, jan/abr 2021.

NUNES, Victor Malta; MIRANDA, Gilberto José. **Geração e Distribuição do Valor Adicionado em 2013: análise das companhias listadas no IBrX-100**. Revista Evidenciação Contábil e Finanças, v.4, n. 1, p. 18-32, jan/abr 2016.

OLIVEIRA, I. A. F.; COELHO, A. C. D. **Impacto da divulgação obrigatória da DVA: evidência em indicadores financeiros.** João Pessoa. Revista Evidenciação Contábil & Finanças, v. 2, n. 3, p. 41-55, 2014.

PAINEL Covid-19. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em 28 jul. 2021.

PAINEL Coronavírus. **Coronavírus Brasil.** 2021. Disponível em:<<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 3 fev. 2021.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Coleta, análise e interpretação dos dados. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. p. 76-97.

SANTOS, Ariovaldo dos; CHAN, Betty Lilian; SILVA, Fabiana Lopes da. **Análise dos impactos da privatização na distribuição de riqueza a partir da Demonstração do Valor Adicionado.** Revista Universa Contábil, Blumenau, v.3, n.1, p.6-21, maio/ago. 2007.

SANTOS, Ariovaldo dos. **Demonstração do Valor Adicionado: como elaborar e analisar a DVA.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, J. F.; RIBEIRO, A. W. A.; SILVEIRA, F. A. V.; FERNANDES, A. J. **Verificação da geração e distribuição de riqueza das empresas de seguros brasileiras no período de 2015 a 2017.** Revista Gestão e Desenvolvimento, v. 17, n. 1, p. 129-147, 2020.

SILVA, J. V. Maria; OLIVEIRA, Edson; BUGALHO, M. Francieli. **Demonstração do valor adicionado (DVA): O retorno econômico das empresas do agronegócio no biênio 2017 e 2018 listadas na b3 em relação à distribuição da riqueza aos agentes econômicos.** Refas – Revista Fatec Zona Sul, v. 7, n. 3, p. 34-53, fev 2021.

SOUSA, Luana S. N. **Efeitos da COVID-19 nos indicadores econômico-financeiros das empresas do setor aéreo brasileiro com ações na B3.** Monografia. Departamento de Finanças e Contabilidade da Universidade Federal da Paraíba. Recuperado em 4 de janeiro de 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17995>>. Acesso em: 9 set. 2020.

TOMÉ, Luciana Mota. **Setor de turismo: Impactos da pandemia.** Banco do Nordeste do Brasil, Fortaleza, n. 124, ago. 2020.

UNA-SUS. **Coronavírus:** Brasil confirma primeiro caso da doença. Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasilconfirmaprimeirocasodoenca>>. Acesso em: 28 jul. 2021.

UFPR - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Livro de Estatística:** Testes de Hipóteses. Disponível em: <http://people.ufpr.br/~prbg/public_html/ce003/LIVRO3.pdf>. Acesso em: 17set. 2021.